FISIOTERAPIA NO ALÍVIO DA DOR ONCOLÓGICA: COMPARAÇÃO ENTRE DIFERENTES TÉCNICAS

PHYSIOTHERAPY IN RELIEVING CANCER PAIN: COMPARISON BETWEEN DIFFERENT TECHNIQUES

Heloiza dos Santos Araújo*

Amanda Tomázia da Silva Reis**

RESUMO

Este estudo é uma revisão sistemática sobre a aplicação de diferentes técnicas de fisioterapia no alívio da dor oncológica. A dor associada ao câncer compromete significativamente a qualidade de vida dos pacientes, exigindo intervenções que vão além dos tratamentos convencionais. Neste estudo, foram analisadas abordagens fisioterapêuticas, como massoterapia, drenagem linfática manual, acupuntura, ultrassom de baixa intensidade e exercícios de ioga, entre outras. A análise comparativa das técnicas levou em consideração a eficácia, vantagens e possíveis efeitos adversos, permitindo identificar as técnicas mais indicadas para cada perfil de dor e tipo de câncer. Os resultados indicam que a fisioterapia pode desempenhar um papel complementar importante no controle da dor, promovendo não apenas o alívio dos sintomas físicos, mas também uma adaptação emocional positiva. Conclui-se que uma abordagem personalizada, adaptada às necessidades individuais dos pacientes, potencializa os benefícios da fisioterapia e melhora a adesão ao tratamento, tornando-se uma aliada relevante no manejo da dor oncológica.

Palavras-chave: dor oncológica, fisioterapia, massoterapia, técnicas.

ABSTRACT

This study is a systematic review on the application of different physiotherapy techniques for the relief of oncologic pain. Cancer-related pain significantly impacts patients' quality of life, requiring interventions that go beyond conventional treatments. In this study, physiotherapy approaches such as massage therapy, manual lymphatic drainage, acupuncture, low-intensity ultrasound, and yoga exercises, among others, were analyzed. The comparative

*Heloiza dos Santos Araújo – Graduanda em Fisioterapia – Rede de Ensino DOCTUM – Unidade Teófilo Otoni MG – aluno.heloiza.araujo@doctum.edu.br

**Amanda Tomazia S Reis – Rede de Ensino Doctum – Unidade Teófilo otoni MG – prof.amanda.reis@doctum.edu.br.

analysis of these techniques considered efficacy, advantages, and possible adverse effects, allowing for the identification of the most suitable techniques for each pain profile and cancer type. The findings indicate that physiotherapy can play an important complementary role in pain management, promoting not only physical symptom relief but also positive emotional adaptation. A personalized approach, tailored to the individual needs of patients, enhances the benefits of physiotherapy and improves treatment adherence, making it a valuable ally in the management of oncologic pain.

Keywords: oncologic pain, physiotherapy, massage therapy, techniques.

1. INTRODUÇÃO

A dor oncológica é uma preocupação central no tratamento e qualidade de vida dos pacientes com câncer, sendo influenciada tanto por fatores físicos quanto emocionais. Segundo Krajewski et al. (2018), a dor em pacientes oncológicos pode ser intensificada pela carga psicológica da doença, o que inclui ansiedade, desesperança e a luta constante para manter uma adaptação positiva à nova realidade. As estratégias de enfrentamento da dor são variadas, mas observa-se que métodos ativos, como as autoafirmações e a oração ou esperança, são frequentemente adotados pelos pacientes para aliviar a sensação de dor. Tais abordagens proporcionam uma perspectiva mais positiva e ajudam a mitigar a percepção do sofrimento, facilitando o enfrentamento da condição de forma construtiva (Do Nascimento; Marinho; Costa, 2017; Krajewski et al., 2018; Oliveira; Pereira; Lima, 2023; Silva; Belém, 2023).

Essa dor, que pode variar de moderada a severa, afeta cerca de 60% dos pacientes em tratamento ativo e continua a impactar 40% daqueles que concluíram o tratamento, conforme discutido por Peters et al. (2024). A dor relacionada ao câncer é uma experiência complexa que não se limita ao sofrimento físico, envolvendo também aspectos psicológicos, emocionais e sociais. Os pacientes frequentemente relatam que a dor limita suas atividades diárias, prejudica o sono e afeta seu bem-estar geral, o que pode levar à interrupção de tratamentos oncológicos e comprometer a qualidade de vida.

Estudos mostram que a dor oncológica não está ligada apenas à intensidade dos sintomas físicos, mas também à resposta emocional que o paciente desenvolve diante da doença. No contexto do câncer, estratégias de enfrentamento passivas, como a catastrofização, podem aumentar significativamente a percepção da dor e piorar os sintomas de ansiedade e depressão, gerando um ciclo de sofrimento difícil de romper (Do Nascimento; Marinho; Costa, 2017; Krajewski et al., 2018; Oliveira; Pereira; Lima, 2023). Também se destaca, conforme Bergmann et al. (2021), que o tratamento oncológico frequentemente resulta em efeitos adversos como dor muscular, articular e neuropática, impactando negativamente o bem-estar e a adesão ao tratamento.

Para atender ao objetivo deste estudo, que é comparar as diferentes técnicas de fisioterapia aplicáveis ao alívio da dor oncológica, serão analisadas as principais abordagens de tratamento fisioterapêutico com o intuito de identificar suas respectivas vantagens, desvantagens e possíveis efeitos adversos. Este artigo constitui uma revisão sistemática da bibliografia disponível sobre o papel da fisioterapia no alívio da dor oncológica, com foco na comparação entre diferentes técnicas. Serão abordados estudos e evidências científicas que exploram a eficácia de métodos fisioterapêuticos para o manejo da dor oncológica, a fim de oferecer um panorama atual e detalhado sobre as opções terapêuticas disponíveis e seus impactos na saúde e bem-estar dos pacientes com câncer.

2. METODOLOGIA

Este estudo é caracterizado como uma revisão de literatura com enfoque exploratório e de natureza qualitativa, sendo desenvolvido para identificar e comparar as principais técnicas de fisioterapia aplicáveis ao alívio da dor oncológica. A metodologia seguiu uma abordagem sistemática para garantir que os dados coletados fossem relevantes e válidos no contexto do tema proposto (Lakatos; Marconi, 2021; Page et al., 2021).

Para a seleção dos estudos, a pesquisa foi realizada exclusivamente na base de dados *PubMed*, e *Scielo* escolhidas pela confiabilidade e ampla disponibilidade de artigos científicos relevantes na área da saúde. A busca incluiu artigos publicados nos últimos 10 anos (2014-2024), de modo a assegurar que as evidências e conclusões fossem fundamentadas em dados atualizados, refletindo práticas recentes em fisioterapia aplicadas ao manejo da dor oncológica.

A formulação da estratégia de busca envolveu o uso de descritores no formato MeSH (*Medical Subject Headings*), adequados ao tema da pesquisa, os quais foram combinados para criar equações de busca específicas. Os descritores permitiram a realização das seguintes equações de pesquisa:

“Physiotherapy” AND “Cancer pain”
“Physiotherapy” AND “Oncologic pain” AND “Techniques”
“Manual Lymph Drainage” AND “Cancer”

Essas combinações foram escolhidas com o intuito de cobrir os diferentes aspectos das técnicas fisioterapêuticas e sua aplicação no tratamento da dor em pacientes oncológicos.

Os critérios de inclusão incluíram os seguintes:

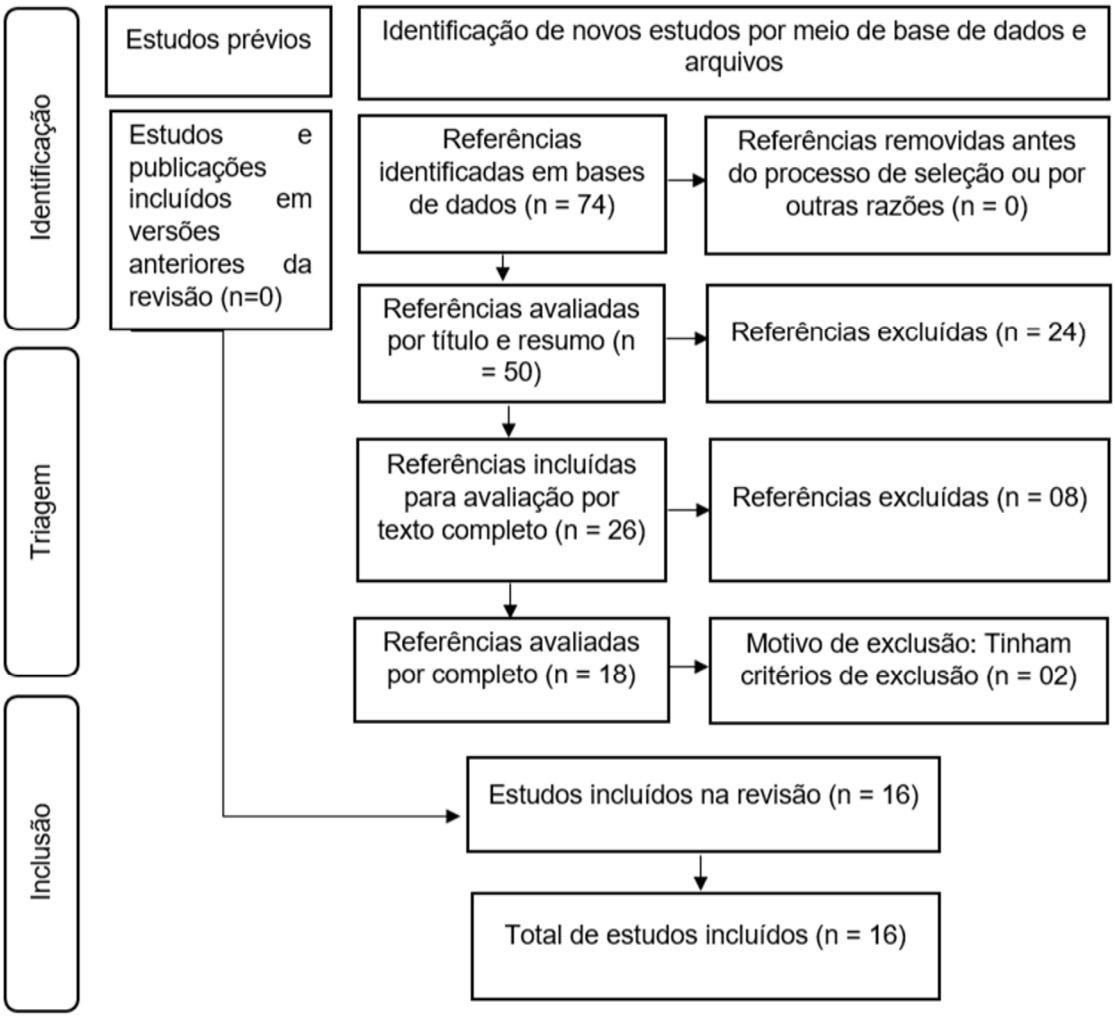
- Estudos que abordassem intervenções fisioterapêuticas no alívio da dor oncológica.
- Artigos revisados por pares disponíveis na íntegra.
- Publicações em inglês ou português.
- Revisões sistemáticas, meta-análises e estudos originais com amostras representativas ao tema.

Por outro lado, os critérios de exclusão incluíram os seguintes:

- Estudos que não focassem diretamente na dor oncológica ou no papel da fisioterapia no seu alívio.
- Artigos indisponíveis em texto completo.
- Estudos duplicados ou com metodologia inadequada.
- Publicações anteriores a 2014.

Após a aplicação dos critérios, os artigos foram submetidos a uma análise criteriosa, incluindo a leitura dos resumos e, em seguida, dos textos completos daqueles que preenchiam os critérios de inclusão. Enquanto o fluxograma da pesquisa, este é apresentado na *Figura 1*.

Figura 1: Fluxograma da pesquisa.



Fonte: Próprio autor.

Para a análise dos artigos selecionados, foi utilizada uma abordagem descritiva e comparativa, avaliando as técnicas de fisioterapia segundo critérios de eficácia, vantagens, desvantagens e efeitos adversos. Essa comparação visa identificar quais técnicas mostram maior potencial para o alívio da dor oncológica, considerando o perfil e as necessidades dos pacientes.

3. RESULTADOS

Foram identificados 74 artigos. Após uma análise inicial, selecionaram-se 50 artigos que atendiam aos critérios de inclusão. Em seguida, foram excluídos aqueles que não se encaixavam nos critérios de exclusão, resultando em 16 estudos, apresentados no *Quadro 1*. Todos os artigos anteriores a 2014 foram descartados, estabelecendo um limite de 10 anos para este estudo. Todos os

estudos incluídos focaram na comparação de diferentes técnicas de fisioterapia aplicáveis ao alívio da dor oncológica, com base na bibliografia obtida do *PubMed* e *Scielo.*

Quadro 1: Artigos selecionados na pesquisa sobre a comparação das diferentes técnicas de fisioterapia aplicáveis ao alívio da dor oncológica.

Autor (ano)	Título	Objetivo	Principais resultados
Cheville e Basford (2014)	Role of rehabilitation medicine and physical agents in the treatment of cancer-associated pain	Proporcionar uma visão geral das abordagens baseadas na medicina de reabilitação e na modalidade física para o manejo da dor oncológica.	Este estudo revisa o uso de reabilitação e modalidades físicas para tratar a dor oncológica, classificando-as em técnicas para modular a nocicepção, estabilizar estruturas, influenciar processos fisiológicos e aliviar dor muscular pós-cirúrgica. Seguras e controladas pelo paciente, essas abordagens complementam os tratamentos convencionais, especialmente para dores associadas ao movimento.
Lee et al. (2015)	Meta-Analysis of Massage Therapy on Cancer Pain	Investigar por meta-análise os efeitos da massoterapia para pacientes com câncer que sentem dor.	A meta-análise encontrou que a massoterapia reduz significativamente a dor do câncer, especialmente a dor pós-cirúrgica, com a reflexologia podal sendo a técnica mais eficaz. Mais estudos são recomendados para confirmar esses resultados.
Sopracordevole et al. (2015)	Laser CO2 treatment for vulvar lymphedema secondary to gynecological cancer therapy: A report of two cases and review of the literature	Relatar dois casos de linfedema vulvar complicado por linforreia vulvar em mulheres que foram submetidas a tratamento para câncer cervical e endometrial, respectivamente; uma revisão da literatura também está incluída.	Ambos os casos foram tratados com excisão e vaporização a laser de CO2, resultando na resolução da linforreia e melhora na qualidade de vida das pacientes. Os resultados sugerem que o laser de CO2 pode ser uma opção terapêutica eficaz para linfedema vulvar resistente a outras intervenções.
Narahari et al. (2016)	Yoga protocol for treatment of breast	Explicar como os autores usam ioga e	Testado em oito pacientes, o protocolo de

	cancer-related lymphedema	respiração como uma intervenção de autocuidado para linfedema relacionado ao câncer de mama (BCRL).	ioga reduziu o volume de linfedema e melhorou a amplitude de movimento e a intensidade da dor após três meses de prática contínua com compressão. O protocolo se mostrou eficaz, mas requer testes adicionais em centros especializados em BCRL.
McKey e Alappattu (2016)	Physical Therapy Intervention to Augment Outcomes Of Lymph Node Transfer Surgery for a Breast Cancer Survivor with Secondary Upper Extremity Lymphedema: A Case Report	Comparar os métodos e resultados da fisioterapia descongestiva completa pré-cirúrgica com uma abordagem modificada pós-operatória que direcionou o fluido linfático para longe dos principais ductos linfáticos e, em vez disso, para um retalho cirúrgico no pulso de um paciente com linfedema.	Após seis meses de terapia descongestiva completa modificada, a paciente apresentou leve melhora na função e força do membro, além da melhoria da dor, mas aumento na circunferência do braço, indicando resultados limitados. A cirurgia, combinada com fisioterapia, não reduziu efetivamente o inchaço. Mais pesquisas são necessárias para avaliar a eficácia de longo prazo dessa abordagem em comparação com a terapia conservadora padrão.
Enblom (2017)	Patients' and physiotherapists' belief in and use of acupuncture for cancer-related symptoms	Explorar o uso e a crença na acupuntura entre fisioterapeutas oncológicos e explorar o interesse dos pacientes em receber acupuntura durante a terapia do câncer e sua crença em sua eficácia.	Este estudo revela que 79% dos pacientes oncológicos acreditam que a acupuntura é eficaz para aliviar a dor, e 56% dos fisioterapeutas a praticam, com 89% confiando em sua eficácia para dor. A pesquisa destaca a importância de mais estudos sobre acupuntura no manejo da dor em pacientes com câncer.
Mainkar et al. (2020)	Pilot Study in Temporary Peripheral Nerve Stimulation in Oncologic Pain	Demonstrar alvos neurais periféricos que poderiam ser usados de forma viável para tratar várias síndromes de dor prevalentes na população oncológica.	O dispositivo foi implantado por até 60 dias, proporcionando analgesia prolongada. Sete dos 12 casos mostraram sucesso na redução da dor, especialmente para dores neuropáticas e radiculares. No entanto, cinco casos não tiveram

			alívio satisfatório. Os resultados indicam o potencial da estimulação nervosa periférica temporária para dor oncológica, mas sugerem a necessidade de mais estudos para confirmar sua eficácia.
Patel et al. (2021)	Preliminary effects of low-intensity focused ultrasound treatment program for cancer-related neuropathic pain	Avaliar a eficácia da terapia de ultrassom focalizado de baixa intensidade (LIFU) no tratamento da dor neuropática relacionada ao câncer (CNP).	Dos 22 pacientes tratados, 76,5% responderam positivamente, com redução significativa na intensidade da dor, especialmente para neuropatia periférica induzida por quimioterapia. Os resultados sugerem que o ultrassom focalizado de baixa intensidade pode ser uma opção de tratamento viável e segura para essa condição, justificando estudos futuros para confirmar sua eficácia.
Verma et al. (2022)	Looking beyond the obvious: Role of non-invasive electroanalgesia in management of cancer pain	Estimular uma discussão em torno da inclusão de técnicas de tratamento neuromodulatórias não invasivas para combater a dor do câncer.	Embora essas técnicas ainda não estejam amplamente incluídas nas diretrizes clínicas, o estudo sugere que elas poderiam enriquecer as opções de tratamento e propõe um diálogo para integrar essas abordagens neuromodulatórias no manejo clínico da dor oncológica.
Reger et al. (2022)	Water therapies (hydrotherapy, balneotherapy or aqua therapy) for patients with cancer: a systematic review	Reunir mais informações sobre os benefícios e riscos da terapia aquática para pacientes com câncer.	De 3165 resultados de busca, 10 publicações sobre 12 estudos com 430 pacientes foram incluídas nesta revisão sistemática. Os pacientes tratados com terapia aquática foram diagnosticados principalmente com câncer de mama. Os conceitos de terapia incluíam terapia aqualinfática, exercícios aquáticos, escalda-pés e banhos de corpo inteiro.
Smith et al. (2023)	Exploring women's experiences with persistent pain and	Explorar experiências de mulheres com dor	As participantes relataram tipos variados de dor, falta de

	pain management following breast cancer treatment: A qualitative study	persistente após tratamento de câncer de mama, incluindo suas percepções sobre a causa de sua dor.	informações adequadas e estratégias de controle que incluíam medicamentos e adaptação pessoal. Os resultados destacam a importância de cuidados empáticos e informativos durante todo o tratamento para melhorar o suporte ao paciente.
Silva e Belém (2023)	Os benefícios da fisioterapia intensiva no tratamento de pacientes oncológicos: uma revisão bibliográfica	Descrever os benefícios da fisioterapia intensiva no tratamento de pacientes oncológicos, identificando as alterações decorrentes da doença, descrevendo os objetivos e as técnicas utilizadas pelo fisioterapeuta.	As intervenções contribuem para a redução de disfunções osteomioarticulares, respiratórias e neurológicas. A fisioterapia intensiva é essencial no tratamento de pacientes oncológicos, aliviando sintomas como dor, alterações respiratórias e hemodinâmicas. Com técnicas eficazes, contribui para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar desses pacientes.
Oliveira, Pereira e Lima (2023)	Tratamento da dor oncológica com liberação miofascial no paciente com câncer de mama	Fazer uma revisão bibliográfica acerca dos benefícios da liberação miofascial no manejo da dor no paciente oncológico com câncer de mama, e enumerar as suas formas de aplicação.	Os resultados do estudo indicaram que a técnica de liberação miofascial é eficaz no manejo da dor oncológica em pacientes com câncer de mama, proporcionando alívio imediato da dor e melhora na amplitude de movimento, especialmente em intervenções de curto prazo. Embora promissora, a técnica requer mais estudos para confirmar sua eficácia a longo prazo e explorar outros benefícios além da redução da dor e das limitações de movimento.
Belskye Brown (2024)	Investigating the safety and feasibility of osteopathic manipulative medicine in hospitalized children and adolescent young adults with cancer	Investigar a segurança e a viabilidade do OMT no ambiente hospitalar de oncologia pediátrica.	Este estudo piloto avaliou a segurança e viabilidade do tratamento manipulativo osteopático (OMT) em crianças e jovens adultos hospitalizados com câncer. Entre 11

			pacientes com diferentes tipos de câncer, OMT foi aplicado em 37 encontros para tratar sintomas como dor musculoesquelética, edema e neuropatia. Os resultados mostraram redução na dor sem efeitos adversos, sugerindo que OMT é seguro e viável para pacientes oncológicos pediátricos e justificando pesquisas adicionais sobre sua eficácia.
Peters et al. (2024)	Physical activity and pain in people with cancer: a systematic review and meta-analysis	Avaliar as evidências do efeito da atividade física na dor em pessoas que vivem com câncer ou além dele.	A revisão incluiu 121 estudos (n=13.806), com 102 ECRs, 6 RXTs e 13 observacionais. As meta-análises dos ECRs mostraram que intervenções de atividade física reduziram a intensidade da dor (n=3734; SMD −0,30; IC 95% −0,45 a −0,15) e a dor corporal (n=1170; SMD 0,28; IC 95% 0,01 a 0,56), mas não tiveram efeito significativo na interferência da dor (n=207; SMD −0,13; IC 95% −0,42 a 0,15).
Gilchrist et al. (2024)	Effectiveness of complete decongestive therapy for upper extremity breast cancer-related lymphedema: a review of systematic reviews	Analisar a eficácia da terapia descongestiva completa (TDC) no linfedema relacionado ao câncer de mama (BCRL) e os componentes da drenagem linfática manual (MLD) e exercícios.	A busca bibliográfica identificou 13 revisões sistemáticas (2018-2023) com qualidade variada segundo o AMSTAR II. Uma subanálise da Terapia Descongestiva Completa (TDC) avaliou o efeito sobre o volume em diferentes estágios do linfedema, confirmando sua eficácia no linfedema relacionado ao câncer de mama (BCRL). Há suporte limitado para a Drenagem Linfática Manual (DLM) e exercícios como componentes da TDC na redução de volume.

Fonte: Próprio autor.

4. DISCUSSÃO

A fisioterapia intensiva é essencial no manejo de pacientes oncológicos, proporcionando intervenções que auxiliam na recuperação funcional e na preservação da qualidade de vida. Conforme Silva e Belém (2023), o tratamento intensivo é particularmente relevante para mitigar os efeitos adversos de condições críticas e prolongadas hospitalizações comuns em pacientes com câncer. As estratégias utilizadas buscam prevenir complicações respiratórias, musculoesqueléticas e cardiovasculares, além de promover a mobilidade e o fortalecimento físico.

Os protocolos de fisioterapia intensiva envolvem práticas como a mobilização precoce, ventilação não invasiva e exercícios terapêuticos que visam reduzir o impacto das terapias oncológicas no organismo. Tais intervenções são fundamentais para prevenir quadros de fraqueza muscular adquirida e otimizar a ventilação pulmonar, melhorando significativamente os parâmetros clínicos e funcionais dos pacientes. Essas estratégias são adaptadas às necessidades individuais, considerando as limitações físicas e clínicas impostas pela condição oncológica (Krajewski et al., 2018; Barros; Nascimento; Castro, 2021; Silva; Belém, 2023).

As características gerais da dor oncológica justificam a utilização da fisioterapia como parte integrante do tratamento, considerando que essa dor é intensificada tanto por sintomas físicos quanto pela carga emocional da doença (Krajewski et al., 2018; Barros; Nascimento; Castro, 2021). A dor oncológica, incluindo dor neuropática e musculoesquelética, é uma das principais preocupações nos tratamentos oncológicos e impacta significativamente a qualidade de vida dos pacientes, como apontado por Cheville e Basford (2014) e Bergmann et al. (2021). Esses estudos reforçam que o tratamento fisioterapêutico é necessário não apenas para aliviar a dor física, mas também para melhorar o estado emocional dos pacientes, já que estratégias de enfrentamento ativo, que são apoiadas pela fisioterapia, podem reduzir a percepção de dor e promover uma melhor adaptação à realidade da doença.

Diversas técnicas de fisioterapia foram analisadas quanto à sua aplicabilidade na redução da dor oncológica, cada uma com características e indicações específicas. Por exemplo, Lee et al. (2015) identificaram que a

massoterapia pode ser eficaz na diminuição da dor muscular e articular, enquanto Sopracordevole et al. (2015) investigaram o uso do laser CO2 para tratar linfedema vulvar em pacientes com câncer ginecológico. Narahari et al. (2016) abordaram a eficácia do yoga para linfedema relacionado ao câncer de mama, e McKey e Alappattu (2016) exploraram intervenções fisioterapêuticas para melhorar os resultados de cirurgias de transferência de linfonodos. Enblom (2017) demonstrou que tanto pacientes quanto fisioterapeutas veem valor na acupuntura para aliviar sintomas oncológicos, e Hutson et al. (2017) relataram que a gestão intervencionista da dor para tumores sacroilíacos pode ser uma abordagem eficaz. Estudos mais recentes, como o de Mainkar et al. (2020) sobre estimulação nervosa periférica temporária e o de Reger et al. (2022) sobre terapias aquáticas, ampliam as opções de tratamento para dor oncológica, adicionando novas evidências de eficácia e segurança para os pacientes.

O estudo de Do Nascimento, Marinho e Costa, (2017) está centrado na revisão da literatura científica com o objetivo de compreender melhor as técnicas fisioterapêuticas aplicadas à oncologia e destacar a importância do profissional nos cuidados paliativos. Entre os resultados obtidos, os recursos mais mencionados no manejo da dor incluem a estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS), cinesioterapia, termoterapia e crioterapia, além da orientação específica para pacientes e seus familiares. Esses recursos demonstraram ser eficazes e valiosos, mas foi enfatizada a necessidade de estudos controlados e metodologias adequadas para que a fisioterapia oncofuncional possa desenvolver sua prática de forma embasada em evidências.

A comparação entre as técnicas de fisioterapia revelou vantagens e limitações distintas. A drenagem linfática manual, conforme Bergmann et al. (2021), oferece alívio significativo para pacientes com linfedema oncológico, mas requer habilidades especializadas e pode ser limitada por condições físicas específicas dos pacientes. Krajczy et al. (2020) sugerem que o Kinesio Taping pode ser uma técnica complementar útil, mas que seu uso deve ser cuidadoso para evitar irritações cutâneas. Patel et al. (2021) evidenciam que a terapia por ultrassom de baixa intensidade pode reduzir a dor neuropática oncológica, enquanto Verma et al. (2022) exploraram a eficácia da eletroanalgesia não invasiva, sugerindo que essa técnica é vantajosa por evitar efeitos colaterais

comuns em terapias farmacológicas. Gilchrist et al. (2024) ressaltam a importância da terapia descongestiva completa no manejo do linfedema relacionado ao câncer de mama, e Peters et al. (2024) discutem como a atividade física é uma intervenção complementar para aliviar a dor oncológica, ajudando na recuperação física e emocional dos pacientes. Finalmente, Bakshi et al. (2024) e Belskye e Brown (2024) contribuem com evidências sobre técnicas que, embora ainda em fase de pesquisa, apresentam potencial para aliviar a dor e melhorar a qualidade de vida dos pacientes, como o uso da medicina manipulativa osteopática em contextos oncológicos.

Outra coisa de muita relevância é que a fisioterapia no contexto oncológico deve ser integrada a outras modalidades terapêuticas para resultados mais abrangentes. Além da liberação miofascial, recursos como exercícios de fortalecimento, mobilizações articulares e alongamentos são indispensáveis para reabilitar plenamente os pacientes. Essa abordagem multimodal não só contribui para a redução do uso de medicamentos analgésicos como também promove uma recuperação mais rápida, impactando positivamente a qualidade de vida e o bem-estar geral (Oliveira; Pereira; Lima, 2023).

É importante deixar claro que as recomendações para o uso das técnicas de fisioterapia enfatizam a importância de uma abordagem personalizada, que considere as particularidades físicas, emocionais e funcionais de cada paciente. A escolha das técnicas deve ser adaptada ao tipo e estágio do câncer, ao grau de dor e às condições gerais do paciente, integrando métodos que melhor atendam às suas necessidades específicas. Recomenda-se que o plano de fisioterapia inclua avaliação contínua para ajustar as intervenções conforme as respostas e progressos do paciente, garantindo que cada sessão contribua para o alívio da dor e a melhora da qualidade de vida. Essa abordagem individualizada não apenas maximiza os benefícios da fisioterapia, mas também incentiva maior adesão ao tratamento, promovendo o engajamento ativo do paciente e potencializando os resultados.

No geral, os resultados dos estudos indicam que as técnicas de fisioterapia desempenham um papel essencial no alívio da dor oncológica, e que a escolha das técnicas deve ser adaptada ao perfil e às necessidades do paciente. De acordo com a literatura analisada, recomenda-se uma abordagem

personalizada que considere os benefícios e as limitações de cada técnica, integrando-as no plano de tratamento de maneira a otimizar o alívio da dor e promover uma maior adesão ao tratamento oncológico. Esses achados confirmam a importância de comparar diferentes técnicas fisioterapêuticas para contribuir ao alívio da dor oncológica.

5. CONCLUSÃO

A dor oncológica envolve uma complexidade que vai além dos aspectos físicos, sendo também intensamente influenciada por fatores emocionais. Essa característica multifatorial justifica a inclusão da fisioterapia como parte do tratamento, pois suas abordagens permitem não apenas aliviar os sintomas físicos, mas também promover uma melhor adaptação emocional, elevando a qualidade de vida dos pacientes.

Em relação às técnicas de fisioterapia disponíveis, diversas abordagens mostraram-se eficazes no manejo da dor oncológica. Massoterapia, drenagem linfática, acupuntura, terapia por ultrassom de baixa intensidade e outras opções oferecem alternativas viáveis ao tratamento convencional, permitindo alívio significativo e redução de efeitos colaterais comuns nos tratamentos farmacológicos.

A comparação entre essas técnicas evidenciou que cada método possui vantagens e limitações específicas. Portanto, a escolha da técnica ideal deve ser feita considerando o tipo de dor, a condição do paciente e as necessidades individuais, garantindo assim maior eficácia e segurança no tratamento.

Por fim, as recomendações de uso das técnicas de fisioterapia apontam para a importância de uma abordagem personalizada. A seleção das técnicas deve ser adaptada ao perfil de cada paciente, promovendo um tratamento focado nas características individuais, o que maximiza os benefícios da fisioterapia e melhora a adesão ao tratamento.

De forma geral, conclui-se que a fisioterapia desempenha um papel essencial no alívio da dor oncológica, atuando como um complemento importante ao tratamento oncológico convencional. Suas técnicas contribuem para uma melhor adaptação física e emocional dos pacientes, reforçando a fisioterapia como uma aliada no manejo integral da dor associada ao câncer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKSHI, S. G.; Gupta, S.; Jain, P. N. Postoperative pain management following minimally invasive abdominal cancer surgeries. Indian Journal of Cancer, v. 61, p. 368-74, 2024.

BARROS, J. S. de; Nascimento, L. V. S.; Castro, M. A. J. De. Atuação da Fisioterapia Oncológica nos Cuidados Paliativos. II Congresso Brasileiro de Saúde On-line, v. 2, n. 3, p. 124, 16 sep. 2021. Disponível em: https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rems/article/view/1978

BELSKY, J. A.; Brown, A. M. Investigating the safety and feasibility of osteopathic manipulative medicine in hospitalized children and adolescent young adults with cancer. Journal of Osteopathic Medicine, v. 124, n. 9, p. 399-406, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1515/jom-2024-0013

BERGMANN, A. et al. Drenagem Linfática Manual em Pacientes Oncológicos: Quais as Evidências Científicas e as Recomendações Clínicas? Revista Brasileira de Cancerologia, v. 67, n. 1, p. 1-7, 2021.

CHEVILLE, A. L.; Basford, J. R. Role of rehabilitation medicine and physical agents in the treatment of cancer-associated pain. Journal of Clinical Oncology, v. 32, n. 16, p. 1691-1702, 2014.

DO NASCIMENTO, Í. M. B.; Marinho, C. L. F.; Costa, R. de O. A contribuição Da Fisioterapia Nos Cuidados Em Pacientes Com Dor Oncológica. Revista Uningá, v. 54, n. 1, p. 1-7, 2017.

ENBLOM, A. Patients' and physiotherapists' belief in and use of acupuncture for cancer-related symptoms. Acupuncture in Medicine, v. 35, n. 4, p. 251-258, 2017.

GILCHRIST, L. et al. Effectiveness of complete decongestive therapy for upper extremity breast cancer-related lymphedema: a review of systematic reviews. Medical oncology (Northwood, London, England), v. 41, n. 11, p. 297, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s12032-024-02421-6

HUTSON, N. et al. Interventional Pain Management for Sacroiliac Tumors in the Oncologic Population: A Case Series and Paradigm Approach. Pain medicine (Malden, Mass.), v. 18, n. 5, p. 959-968, 2017.

KRAJCZY, M. et al. The possibility of the use of Kinesio Taping in internal, oncologic, and neurologic diseases: A systematic review and meta-analysis. Explore, v. 16, n. 1, p. 44-49, 2020.

KRAJEWSKI, W. et al. Assessment of Pain Management, Acceptance of Illness, and Adjustment to Life with Cancer in Patients with Nonmuscle Invasive Bladder Cancer. BioMed Research International, v. 2018, 2018.

LAKATOS, E. M.; Marconi, M. de A. Metodologia do Trabalho Científico. 9a ed ed. Recife: Editora Atlas, 2021.

LEE, S. H. et al. Meta-Analysis of Massage Therapy on Cancer Pain. Integrative Cancer Therapies, v. 14, n. 4, p. 297-304, 2015.

MAINKAR, O. et al. Pilot Study in Temporary Peripheral Nerve Stimulation in Oncologic Pain. Neuromodulation, v. 23, n. 6, p. 819-826, 2020.

MCKEY, K. P.; Alappattu, M. J. Physical Therapy Intervention to Augment Outcomes Of Lymph Node Transfer Surgery for a Breast Cancer Survivor with Secondary Upper Extremity Lymphedema: A Case Report. International journal of student scholarship in physical therapy, v. 1, p. 30-44, 2016. Disponível em: http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27668296%0Ahttp://www.pubmedcentral.nih.gov/articlerender.fcgi?artid=PMC5034944

NARAHARI, S. et al. Yoga protocol for treatment of breast cancer-related lymphedema. International Journal of Yoga, v. 9, n. 2, p. 145, 2016.

OLIVEIRA, J. L.; Pereira, T. B.; Lima, D. G. V. H. Tratamento da dor oncológica com liberação miofascial no paciente com câncer de mama. Ciência Atual, v. 19, p. 54-67, 2023.

PAGE, M. J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. BMJ, p. n71, 29 mar. 2021. Disponível em: https://www.bmj.com/lookup/doi/10.1136/bmj.n71

PATEL, A. A. et al. Preliminary effects of low-intensity focused ultrasound treatment program for cancer-related neuropathic pain. Pain Management, v. 11, n. 5, p. 613-621, 2021.

PETERS, M. et al. Physical activity and pain in people with cancer: a systematic review and meta-analysis. Supportive Care in Cancer, v. 32, n. 3, p. 1-15, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s00520-024-08343-3

REGER, M. et al. Water therapies (hydrotherapy, balneotherapy or aqua therapy) for patients with cancer: a systematic review. Journal of Cancer Research and Clinical Oncology, v. 148, n. 6, p. 1277-1297, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s00432-022-03947-w

SILVA, M. T. R. de A.; Belém, T. F. Os benefícios da fisioterapia intensiva no tratamento de pacientes oncológicos: uma revisão bibliográfica. Revista do Fisioterapeuta, v. 22, n. 22, p. 87-93, 2023. Disponível em: https://revistadofisioterapeuta.com.br/wp-content/uploads/2023/05/edicao_22.pdf#page=87

SMITH, M. D. et al. Exploring women's experiences with persistent pain and pain management following breast cancer treatment: A qualitative study. Frontiers in Pain Research, v. 4, n. February, p. 1-7, 2023.

SOPRACORDEVOLE, F. et al. Laser CO2 treatment for vulvar lymphedema secondary to gynecological cancer therapy: A report of two cases and review of the literature. Oncology Letters, v. 9, n. 4, p. 1889-1892, 2015.

VERMA, R. et al. Looking beyond the obvious: Role of non-invasive electroanalgesia in management of cancer pain. Indian Journal of Cancer, v. 59, p. 282-7, 2022.